

# Prometeu Liberto

## Drama satírico em atos e fatos

### *Coordenação*

#### **Pesquisa, criação e edição**

Sônia Queiroz

### *Pesquisa*

#### **Música**

Adriana Oliveira  
Ana Araújo  
Carolina Diniz  
Gustavo Frade  
Lira Córdova  
Mariana Perdigão  
Marina Pelluci

#### **Artes Plásticas**

Adriana Oliveira  
Lira Córdova  
Marina Pelluci

#### **Literatura**

Ana Araújo  
Carolina Diniz

#### **Léxico grego**

Gustavo Frade

#### **Cinema**

Adriana Oliveira  
Carolina Diniz  
Lira Córdova

### *Criação*

#### **Texto dramático**

Adriana Oliveira  
Ana Araújo  
Carolina Diniz  
Gustavo Frade  
Lira Córdova  
Mariana Perdigão  
Marina Pelluci

#### **Glossário**

Carolina Diniz  
Lira Córdova  
Mariana Perdigão  
Marina Pelluci

#### **Poema verbivocovisual**

Josiane Felix

#### **Árvore genealógica**

Carolina Diniz

#### **Ilustrações**

Gustavo Frade

### *Edição*

#### **Revisão de texto**

Adriana Oliveira  
Ana Araújo  
Carolina Diniz  
Gustavo Frade  
Lira Córdova  
Mariana Perdigão  
Marina Pelluci

#### **Formatação da árvore genealógica**

Carolina Diniz

#### **Formatação do impresso e edição de áudio**

Josiane Felix

#### **Formatação do arquivo de imagens**

Marina Pelluci

#### **Digitalização de imagens**

Adriana Oliveira  
Marina Pelluci

#### **Revisão de provas**

Adriana Oliveira  
Ana Araújo  
Carolina Diniz  
Gustavo Frade  
Josiane Felix  
Lira Córdova  
Mariana Perdigão  
Marina Pelluci

*Participação especial*

**Edição de imagens fílmicas da  
cena *A doação do fogo***

Birô Eletrônico

**Vocalização de textos literários da  
cena *A doação do fogo***

Andrette Ferraz  
Fernanda Mourão  
Josiane Felix  
Josiley Souza

**Violão e voz da cena *O presente de  
Zeus***

Samuel Medina

**Direção da cena *O Cáucaso***

Geraldo Octaviano

**Interpretação da cena *O Cáucaso***

Lino Lopes

**Fotografia da cena *O Cáucaso***

Josiley Souza

**Vocalização da cena *O Cáucaso***

Antonio Orlando Dourado Lopes  
Lino Lopes

*Leitura dramática*

**Direção**

Geraldo Octaviano (Artista Visitante)

**Dramaturgo em cena**

Geraldo Octaviano

**Interpretação**

Alan Machado  
Ana Araújo  
Lino Lopes  
Solange Bueno

**Coro**

Ana Araújo  
Carolina Diniz  
Josiane Felix  
Lira Córdova  
Marina Pelluci

**Músico ao vivo**

Paulinho Reis

**Prólogo**

Eliezer Júnior

*Realização*

**Programa**

Letras e Textos em Ação

**Coordenação**

Tereza Virgínia Barbosa  
Sônia Queiroz  
Marcos Alexandre

**Apoio**

Cenex/FALE/UFMG  
PROEX/UFMG  
PRPq/UFMG–Programa Artista Visitante  
CNPq

**Publicações *Viva Voz***

**Comissão editorial**

Eliana Lourenço de Lima Reis  
Elisa Amorim Vieira  
Lucia Castello Branco  
Maria Cândida Trindade C. de Seabra  
Sônia Queiroz

**Diretor da Faculdade de Letras**

Jacyntho José Lins Brandão

**Vice-Diretor**

Wander Emediato de Souza

**Endereço para correspondência**

FALE/UFMG – Setor de Publicações  
Av. Antônio Carlos, 6627 – sala 3025  
31270-901 – Belo Horizonte/MG  
Telefax: (31) 3499-6007  
*e-mail*: vivavozufmg@yahoo.com.br

## Mortais e imortais

### Uma festa bacana

*Coro de velhos em cortejo, com diferentes caracterizações, acompanhando um boi alegórico, canta em esquema de solo e coro (cantador e respondedores), verso a verso.*

#### **Cantador**

♪ Meu boi chegou  
vem subindo o descampado.♪

#### **Cantador**

♪ abre a porteira, Pandora,  
pra ver o meu boi encantado ♪

#### **Respondedores**

♪ Meu boi chegou  
vem subindo o descampado.♪

#### **Respondedores**

♪ abre a porteira, Pandora,  
pra ver o meu boi encantado.♪

*Prólogo: Destaca-se do coro um velho contador de histórias africano (djali), vestindo túnica islâmica (bubu) e tocando tambor.*

No início, era o Caos.  
Depois surgiu a Terra, que gerou o Céu que a envolve.  
Terra e Céu tiveram vários filhos,  
dentre eles Tétis, Oceano e Jápeto.  
Tétis e Oceano geraram Clímene,  
que se casou com Jápeto.  
Clímene e Jápeto tiveram quatro filhos:  
Menécio, que foi fulminado por Zeus,  
Atlas, que sustenta o céu com seus braços,  
Epimeteu, o imprudente,  
e Prometeu, herói desta história,  
que lutou ao lado de Zeus contra o reinado de Crono e seus titãs.  
O reinado de Zeus estava estabelecido e,  
como recompensa à lealdade de Prometeu,  
o soberano atribuiu a ele e a seu irmão Epimeteu  
a incumbência de zelar pelos mortais chamados homens.  
E assim começa a história  
que no cimo deste monte viemos narrar...

*Coro de sátiros, que dançam alegremente, brincando e fazendo acrobacias e malabarismos com frutas, cântaros e fogo.*

**Coro**

Deuses titãs e os mortais  
Comiam da boa ambrosia  
Tud'em partes iguais  
Zeus não se zangaria

**Coro**

Os mortais e imortais  
Celebravam juntos a vida  
Zeus e seus comensais  
Essa é uma estória sabida

**Coro**

Houve tempo bom, de riqueza  
Quando homens, deuses, titãs  
Se fartavam à mesa  
Sem travar rixas vãs

**Coro**

Houve tempo bom, de riqueza  
Quando homens, deuses, titãs  
Se fartavam à mesa  
Sem travar rixas vãs

**Coro**

Houve tempo bom, de riqueza  
Quando homens, deuses, titãs  
Se fartavam à mesa  
Sem travar rixas vãs

## Prometeu e Epimeteu

### A distribuição dos dons

*Epimeteu entra  
nervoso e ansioso.*

*Anda sem rumo, em  
silêncio.*

*Prometeu entra.*

*Epimeteu abraça-o.*

*Preocupado, olha para  
os lados,  
disfarçadamente,  
procurando algo de  
errado.*

*Nervoso e ansioso,  
gesticula muito  
enquanto fala.*

*Prometeu olha para  
Epimeteu desconfiado.*

*Endireita a postura.  
Olha para cima e para  
baixo.*

*Prometeu faz pouco  
caso do drama do  
irmão.*

#### **Prometeu**

Por que está assim, Epimeteu?  
Diga-me e talvez eu possa aliviar suas dores.

#### **Epimeteu**

Não sei mais o que posso fazer... E meu irmão, que não chega...

#### **Epimeteu**

Eis que a felicidade enche os meus pulmões, pois o filho mais sábio e predileto de Jápeto chegou! Ó, irmão, estou perdido, agoniado!

#### **Epimeteu**

De fato, creio que só você, meu irmão, poderá me dar ânimo. Com apenas um pouco de terra e água, criou o homem, a quem não consigo conceder meus dons...

#### **Epimeteu**

Prometeu, que artimanhas reservou para essa sua criatura? Foi você quem deu aos homens o porte ereto, à semelhança dos deuses, que lhes permite levantar a cabeça e vislumbrar as estrelas enquanto os outros animais têm o rosto voltado para o chão...

*Com uma impaciência de quem já espera algo sem importância.*

**Prometeu**

Ainda não compreendo o motivo de seu fastio.

*Intensifica o desespero. Enfatiza bem o "Prometeu".*

*Ríspido, sem paciência.*

**Prometeu**

O que fizeste muito bem, pelo que vejo.

*Gesticula muito.*

*Prometeu se espanta.*

*Ajoelha-se, diante de Prometeu, transtornado pela culpa. Tão dramático que chega a ser cômico.*

*Nervoso, começa a andar de um lado para o outro. Fala sem olhar para o irmão.*

**Prometeu**

Epimeteu Atormentado! Mais uma vez é imprudente! É certo que eu não faria qualquer mal a você nem deixaria que tombasse diante do olhar zombeteiro de Zeus. Entretanto, não posso deixar de repreendê-lo por um ato tão desastrado.

*Epimeteu se levanta.*

**Epimeteu**

Não? Mas como podes não compreender? Fomos incumbidos de fazer os animais e assegurar-lhes a sobrevivência. Encarreguei-me da obra e você, Prometeu, de examiná-la, depois de pronta...

**Epimeteu**

Sim, meu irmão, de fato. Tratei de atribuir a cada ser os dons apropriados, mas quando chegou a vez do homem, obra sua, que merecia ser superior, eu já havia gastado tudo. Minha prodigalidade foi tanta que nada mais restou que pudesse dignificá-lo. Atordoadado, lhe suplico, Prometeu! Imploro para que conserte esse imperdoável mal que causei à humanidade! Ou permita logo que os raios de Zeus pai, o portador da égide, me atinjam e eu sucumba da forma mais lamentável possível!

*Choroso.*

*Prometeu se volta rapidamente para Epimeteu, que se levanta e recua.*

*Enfatiza bem o “não penso”.  
Fala doce, na tentativa de acalmar o irmão.*

*Vira as costas ao irmão, com desdém.*

*Breve silêncio.  
Epimeteu chora.  
Prometeu suspira.*

*Auge da expressão de dor.*

*Prometeu olha ainda com desdém o sofrimento do irmão. Mas logo se compraz dele e passa a olhá-lo com pena.*

*Epimeteu se acalma. Tenta demonstrar alguma animação.*

**Prometeu**

Pensa que posso corrigir todos os erros que comete?

**Prometeu**

E eu sei que você é incapaz de realizar mesmo as tarefas mais simples agindo assim inconsciente.

**Prometeu**

Não se desespere, meu irmão. Precisamos fazer algo enquanto há tempo.

**Prometeu**

Espere, eu vou observar os humanos.

**Epimeteu**

Aplaque meu tormento, Prometeu! O que fará para compensar os homens do destino cruel que eu, tão imprudente, lhes impus?

**Epimeteu**

Não penso, irmão.  
Entretanto, sei que você é o único capaz de realizar algo pelos humanos.

**Epimeteu**

Sou o mais desgraçado dos imortais!

*Não mais  
desesperado, mas  
desorientado. Enfatiza  
o "eu".*

*Com firmeza.  
Epimeteu olha o irmão  
admirado.*

*Prometeu sai.  
Epimeteu sai um  
pouco depois.*

**Prometeu**

Você fica aqui e não faça nada por impulso. Aproximar-me dos humanos será uma oportunidade de compreender a vida, experiência que, enquanto imortais, não temos.

**Epimeteu**

E o que eu faço?

## Prometeu, Sileno e Zeus

### A divisão do boi

*Prometeu entra,  
nervoso e exaltado.  
Sileno entra  
tranquillo e  
estranhamente  
sóbrio.*

#### **Prometeu**

Já chega! Zeus tortura os humanos pela fome, que ataca, ofende e humilha os mortais desde o nascimento até a crua morte. Os pequenos já têm que trabalhar e lutar, pela caça ou pela terra, e o tirano ainda recolhe tributos. Nada faz, senão causar-lhes sofrimento na já curta existência. Isso eu não consigo suportar. Se lutei ao lado de Zeus para estabelecer uma nova ordem, é direito mostrar-lhe a injustiça que comete.

*Com desdém.*

*Sileno, com preguiça  
e um sorriso irônico,  
olha Prometeu.*

*Prometeu se exalta  
cada vez mais.*

#### **Prometeu**

Eu não sou trágico, Sileno. Trágica é a condição mortal! Não somos nós que enfrentamos a fome e a incerteza. Imortais, somos incapazes de compreender essa diária luta de vida ou morte.

*Riso de deboche.*

*Sileno fecha a cara.*

#### **Prometeu**

Se, para nós, as vidas humanas duram apenas segundos, não podemos aliviar-lhes as dores?

*Começa a  
demonstrar  
preocupação.*

*Empolgado.  
Sileno fica  
pensativo.*

#### **Prometeu**

Os imortais só se aproximam dos humanos quando vêm roubar-lhes a carne ou quando a morte os leva ao Hades!

#### **Sileno**

Se os homens se alimentam é porque Zeus deixa. Não seja trágico.

#### **Sileno**

Que exagero!  
Engraçado um titã se comover por humanos!  
Se eles vivem com tantos sofrimentos, que agradeçam a Zeus por terem a vida curta!

#### **Sileno**

Prometeu, não se aproxime tanto assim dos mortais...

*Breve silêncio.*

**Prometeu**

Mas ouça, tenho um plano. Libertar os humanos do tributo a Zeus é o primeiro passo. Hoje oferecerei um banquete exemplar. O próprio deus escolherá ficar apenas com os ossos e doará toda a carne aos humanos, pois a ossada estará escondida sob uma camada atraente aos olhos e a carne, sob uma cobertura com aparência repugnante.

*Prometeu fica rindo.  
Sileno, curioso.*

*Apesar de  
interessado no  
plano, tenta se  
passar por sério.*

*Entra Zeus com ar  
superior.  
Prometeu aparenta  
tranqüilidade.  
Sileno se afasta,  
bem interessado,  
mas sempre  
tentando não ser  
notado por Zeus.*

*Elogia forçadamente.*

**Prometeu**

*Aponta as duas  
partes no chão.  
Sileno observa  
atento e curioso.*

Zeus, deus dos deuses, tenho aqui uma oferenda. Dividi um boi em dois e peço que escolha a parte que lhe parecer melhor. Peço também que dê a outra porção aos humanos, torturados pela fome.

*Zeus observa as  
duas partes.*

*Aproxima-se da  
metade de aparência  
melhor.*

**Sileno**

Olha o que vai fazer, Prometeu!

**Zeus**

Prometeu, o mais sensato dos titãs, aceito sua oferenda e doarei uma metade aos homens, como pediu.

Esta é a minha parte.

*Aponta a outra com  
desdém.*

*Prometeu ri, muito  
satisfeito.*

**Prometeu**  
Está feito.

*Sileno se empolga.  
O coro recolhe a  
parte doada aos  
humanos.*

*Zeus se agacha para  
verificar a oferenda  
e percebe que sob a  
camada superficial  
só há ossos.*

*Levanta-se  
encolerizado.  
Sileno espantado.*

*Prometeu tenta se  
manter sério, mas  
está satisfeito.*

**Prometeu**  
Não é brincadeira. Essa é a parte que te cabe.

*Ameaça  
nervosamente e  
eleva o tom de voz.  
Sileno, preocupado,  
espera pelo pior.*

*Com ironia. Enfatiza  
o “ciente de tudo”.  
Zeus fica ainda mais  
irritado com a  
provocação.*

**Prometeu**  
A escolha foi sua. Assim como a doação da carne aos mortais, ó Zeus, ciente de tudo.

Concedo aos mortais a outra.

**Zeus**  
O que é isso? Apenas ossos? Que tipo de brincadeira é essa, titã?

**Zeus**  
Então cabem aos deuses apenas os ossos? Percebo que zomba do meu poder.

*Sileno ri.*

*Ameaçador,  
aproxima-se de  
Prometeu enquanto  
fala.*

*Sileno fica sério e  
preocupado.*

*Fala com alegria e  
empolgação.*

*Zeus fica ainda mais  
irritado.*

*Sileno espantado.*

*Abaixa o tom de voz  
e começa a falar  
num ritmo lento e  
ameaçador. Enfatiza  
o "realmente".*

*Sileno, vidrado,  
presta atenção.*

*Fala exaltado*

*Volta a elevar o tom  
de voz e enfatiza o  
"minha".*

*Sileno ri.*

**Prometeu**

Você não percebe o valor do seu ato? Antes oprimia os humanos com incontáveis trabalhos para obter alimento e ainda tomava deles grande parte. Agora, eles aproveitam o verdadeiro fruto do ingrato trabalho, que é um castigo imposto pelos deuses, que não têm preocupações.

**Prometeu**

Não faço idéia do que é a fome, o trabalho e a certeza da morte próxima sem descanso, mas vejo claramente o que é a injustiça.

**Prometeu**

E tudo que os humanos têm são desgraças!

**Zeus**

Zombar assim de mim é estupidez. Ou não acredita no meu poder? Enganou-me de má fé para quê? Para rir?

**Zeus**

Então vejo que é um amigo dos homens, Prometeu. Não faz idéia do que é, realmente, um castigo.

**Zeus**

*Faz uma cara feia.  
Ápice da fúria.*

*Prometeu e Sileno se  
espantam com o  
chilique de Zeus.*

*Indignado.*

**Prometeu**

Então agora roubará o fogo dos humanos só porque não mais lhe oferecem regalias?

*Olha para Prometeu  
com desdém.*

*Desesperado.*

**Prometeu**

Rouba o direito que eles já possuíam!

*Enfatiza o “eu”.*

*Zeus sai de cena.  
Enquanto sai, olha  
para Sileno, que  
recua e se encolhe.*

*Espantado.*

**Prometeu**

Não posso acreditar no que acabou de acontecer! Essa é a conduta de quem detém o poder do mundo?

*Satisfeito, por ter  
visto Zeus num  
momento de  
descontrole. Bem  
humorado.*

*Indignado.*

**Prometeu**

Eu, que lutei ao lado de Zeus, não tenho o direito de falar?

O que eu faço, titã, é zelar pelos seres. Tudo o que os humanos têm é por minha graça.

**Zeus**

Desgraça é o que agora sofrerão! Já que gosta tanto deles, tudo bem que aproveitem toda a carne que conseguirem sem oferecer aos deuses um pedaço sequer, mas também não mais terão acesso ao fogo que envio através de meus raios!

**Zeus**

Olha como fala, titã! E como posso roubar algo que me pertence?

**Zeus**

Eu dou o direito que os homens têm. E você deve conhecer os seus.

**Sileno**

*Fala sorrindo.  
Olha Prometeu um  
tanto ironicamente.*

*Sofrendo.  
Joga-se num canto e  
lá fica por uns  
tempos, sentado  
pensando em silêncio.*

*Fala com ironia, mas  
ao mesmo tempo  
com alguma  
preocupação.*

*Levanta-se e olha  
para o chão,  
desesperançoso.*

*Sileno coça a  
cabeça.  
Com desdém e  
simplicidade.*

*Sério e um pouco  
triste.*

*Silêncio.*

*Compadece-se de  
Prometeu.*

*Em tom um pouco  
arrogante, mas  
natural.  
Tenta buscar alguma  
energia.*

**Prometeu**  
A minha punição é ver ainda mais miserável a condição dos mortais!

**Prometeu**  
E só escuridão resta aos homens... Sem fogo, existe apenas uma vida-morte. Uma vida morrida ou uma morte vivida.

**Prometeu**  
Neste caso, é sobreviver.

**Prometeu**  
Eu não erro. E a paixão que me move é a justiça.

Quem detém o poder do mundo pode ter a conduta que bem entender. Cuidado com o modo como fala com tal deus. No início era trágico, mas há pouco falou como se fosse um sátiro!

**Sileno**  
Você tem, desde que não seja tolo o bastante para realmente tentar! Na verdade, é impressionante como você não recebeu uma punição. Posso até dizer que Zeus foi misericordioso.

**Sileno**  
Como é? Prometeu se apagou? Contra Zeus, estava em chamas. Agora, só restam cinzas.

**Sileno**  
Os humanos não precisam viver. Basta sobreviver.

**Sileno**

*Mais silêncio.  
Prometeu inquieto,  
anda sem rumo, dá  
voltas, mas devagar.*

*Solene.*

*Prometeu continua  
inquieto e pensativo  
por um tempo.*

*Retoma o tom  
energético.*

*Prometeu começa a  
se dirigir para fora  
da cena.*

*Preocupado, eleva o  
tom de voz.  
Prometeu continua  
saindo.*

*Prometeu pára.*

*Prometeu sai*

*Dirige-se ao público,  
animado.*

*Sai de cena.*

Seu erro foi apaixonar-se por uma raça comprometida...  
com a desgraça.

**Prometeu**

O melhor para o homem é ter o fogo de volta. Velho, o mundo é  
que está errado.

**Prometeu**

Corrigirei o único erro que cometi.

**Sileno**

Prometeu, o melhor para o homem é não nascer, e se  
nascer, deve morrer o mais rápido possível.

**Sileno**

Isso não cabe a você, Prometeu. Acenderá a ira de  
Zeus! Prometeu insolente!

**Sileno**

## Prometeu, Oceano e Humanidade

### A doação do fogo

*Prometeu e Oceano têm um discurso retórico: querem convencer ao mundo, mais que um ao outro. O coro de sátiros assiste à discussão, enquanto bebe, liderado por Sileno.*

#### Prometeu

Ai, ai, Oceano! Olha os homens, indo lua após lua até o fundo do mais fundo buscar a bola de fogo que mergulha toda a luz em suas águas!

#### Prometeu

Labaredas levam os homens, as labaredas que, nas águas de Oceano, eles vislumbram cada tarde ao pôr-do-sol esmaecendo. Não é certo barrar os homens em suas corridas tão curtas rumo ao fogo inalcançável.

#### Prometeu

Não nego mais a chama aos homens. Sua busca tem que ter um fim, antes que, como tentava Zeus, a Humanidade se afogue na aflição de não alcançar o fogo.

#### Prometeu

Zeus não precisa saber.

*Ameaça Prometeu, iniciando um diálogo de bastidor.*

#### Prometeu

Só o Sol conhece vargens e serras.

*Se faz de valente e provoca Oceano.*

#### Prometeu

Use das suas águas, se isso o satisfaz, e apague meu desejo de doar à doce humanidade o bem dos deuses. Zeus não me

Agora é que a história pega fogo. Um brinde à desmedida de Prometeu, à fúria de Zeus e à desgraça, único presente dos deuses aos humanos! Eu é que não passo nem mais um dia sóbrio...

#### Oceano

Deixe que os mortais me encontrem, Prometeu. Minha água é libertação.

#### Oceano

Antes assim, Prometeu. Pois é estupidez dar o fogo a quem pode se queimar.

#### Oceano

Se Zeus descobre que você quer botar fogo no mundo...

#### Oceano

Zeus tudo sabe, do alto do Olimpo.

#### Oceano

A fumaça das terras queimadas chegará ao nariz de Zeus-que-relampeja.

convence; tomei dele o fogo aceso de entre os dentes, e até hoje ele não vê quem zela pelo bem divino: eu, o titã de vista esperta. Não vai nem notar se envio o fogo à Humanidade.

*Sai.*

*Aproveita a saída de Oceano e, dirigindo-se ao coro, que não lhe dá atenção, e à platéia, faz seu inflamado discurso.*

*Chama à cena a Humanidade, que estava misturada à platéia.*

*Recusando vigorosamente.*

*Romântico.*

*Descrente.*

*Risos.*

*Numa última tentativa de sedução da Humanidade resistente a seu*

**Prometeu**

Já está escrito em meu destino doar à Humanidade o poder do fogo; divido sem dó este dom dos deuses entre os mortais, dignos de minha piedade. Não buscarão mais em Oceano o fim de suas chamas, desde este momento em que eu, generoso titã, decidi doá-las à Humanidade de vida estreita.

**Prometeu**

Toma, Humanidade, é sua a chama.

**Prometeu**

É esse o fogo, Humanidade, é esse o único fogo. Basta que você sempre o alimente para que ele nunca se apague.

**Prometeu**

Leva o fogo, e assa as carnes, e cozinha o barro que arrima as casas, e dá forma ao ferro incandescente de Hefesto-coxo, e alumia a noite...

**Prometeu**

**Oceano**

Você pode ver à luz da chama tudo o que virá... A opção é sua.

**Humanidade**

Não era esse o prometido. Eu quero o fogo do Sol, que não se apaga, Prometeu.

**Humanidade**

E que prodígios eu posso fazer desse fogo, ou nem posso?

**Humanidade**

Pra que alumiar a noite? Pra apagar o dia? Pra dormir em

*presente.*

Pra ter o poder do Sol... Sonha, hum, sonha. O fogo é seu, mas Zeus saberá recebê-lo outra vez.

claro?

*Demonstrando interesse.*

*Sedutor, satisfeito com o interesse da Humanidade.*

**Prometeu**

Do fundo das entranhas de Zeus-que-relampeja, pelas mãos do titã Prometeu, que arde por ti...

**Humanidade**

Esse fogo era de Zeus?

*Cada vez mais interessada, toma com voracidade a tocha das mãos de Prometeu.*

*Cada vez mais sedutor.*

**Prometeu**

Ah, Humanidade, você terá conforto e poderes nunca imaginados. Recebe o fogo que faço verter de minhas mãos.

**Humanidade**

O fogo dos raios de Zeus é irrecusável... Fico com ele.

*Realça o "nele".*

*Com tom de mártir.*

**Prometeu**

Sei arrependimentos que me esperam pela ação insana, mas meu destino não admite arrependimentos. Nem o seu, Humanidade, ainda menos o seu.

**Humanidade**

No fogo de Zeus, Prometeu, nele, porei minhas próprias mãos.

*Completamente embriagado, ri da situação, ficando, por fim, só.*

*Projeção de cenas relacionadas ao fogo no cinema*

**Sileno**

Humanidade, deslumbrada, e Prometeu, em desatino, doando o fogo dos deuses aos que têm por único destino a morte...

*Coro de Sátiros,  
dançando quadrilha  
marcada por Sileno.*

♪Pula fogueira, Iaiá  
Pula fogueira, Ioiô  
Cuidado para não se queimar  
Ó, que nessa pira Prometeu já se queimou.

Zeus avisou e insistiu,  
Fez-se de surdo o titã;  
Em fogo e palha se consumiu,  
Dor e solidão serão as penas do tantã:

“Vai já pro Cáucaso, lá  
Acorrentado vais ser  
O eterno tempo tens pra pensar,  
e a águia enquanto isso terá fígado em patê.

Dia após dia, bicado,  
À noite ele vai renascer  
a eterno padecer<sup>α'</sup> condenado,  
Até que minha raiva possa enfim arrefecer.”

Pula fogueira, Iaiá  
Pula fogueira, Ioiô  
Cuidado para não se queimar  
Ó, que nessa pira Prometeu já se queimou.♪

<sup>α'</sup>No manuscrito caucasiano, encontrado numa urna mortuária desenterrada de uma gruta litorânea do mar Cáspio, há o registro da variante *perecer*. Em recente estudo, Von Sylénmovitz defende a hipótese de que a difundida versão *padecer* se deve a uma influência judaico-cristã das cópias conservadas do Império Bizantino.

**Sileno**  
Anarriê

Caminho da roça  
A ponte caiu

Voa, gavião!  
É mentira!

Tour!

## Hermes, Epimeteu e Pandora O presente de Zeus

*Epimeteu, ao fundo,  
escondido de  
Hermes, demonstra  
curiosidade e  
impaciência.*

*Ênfase no nome dos  
deuses.*

*Abaixa o tom de voz  
e vira-se de lado*

*Entra Pandora, o  
coro, em off, faz  
ohhhhhhh! E ela faz  
uma révérence e dá  
um risinho.*

*Fingindo surpresa no  
encontro.*

*Encantado, mas  
levemente  
desconfiado.*

### **Epimeteu**

Ah, Hermes, olá! Como vai o correio celestial? Tens gastado as sandálias? E, oh!, quem é essa senhorita? Alguma nova filha de Zeus? Se assim for, convido-os a entrar e tomar um chá até que as coisas se acalmem lá em cima...

### **Epimeteu**

Mas que maravilha! Ora, eu não mereço tanto! Tão linda! Mas e Prometeu? Também ele lutou ao lado de Zeus e veja o que recebeu.

### **Hermes**

Eis que aqui estou, a mando de Zeus-Pai. Trago um presente dele a Epimeteu. É uma obra-prima! Maravilhosa!

Mas é claro: Hefesto a moldou (de um simples pedaço de argila), Atena deu-lhe sabedoria, o dom da palavra e adornos dignos de uma deusa. Afrodite presenteou-a com beleza e graça divinas. Cada deus do Olimpo conferiu-lhe um dom e aqui está ela, o presente de Zeus aos homens,

aquela que lhes causará a ruína.

Não é mesmo linda? Pandora, aquela que recebeu dons de todos.

Ah, vamos, minha querida, teu futuro esposo espera por ti.

Epimeteu! Epimeteu!

### **Hermes**

Ora, Epimeteu, não é isso! Ainda bem que não! Essa é Pandora, um presente de Zeus para aquele que tanto o ajudou.

*Hermes toma  
Pandora pela mão, e  
ela faz um tour.*

*Pandora faz outra  
révérence.*

*Faz cara de angústia,  
enquanto Pandora  
abafa uma risadinha.*

*Pandora posa de  
sensual.*

*Dá uma risada  
maldosa.*

*Completamente  
encantado.*

*Saindo de cena.*

**Epimeteu**

Ah, sim, ela é simplesmente perfeita! E muitíssimo bela, claro! Mas Prometeu fez-me prometer que não aceitaria presentes da parte de Zeus!

**Epimeteu**

Ah! Não há como ou por que resistir! Ela é mesmo encantadora! Agradeço humildemente o presente, ó Hermes! Envia a Zeus meus melhores votos! Vem Pandora! Adeus!

**Epimeteu**

És mesmo maravilhosa, ó divina Pandora! Não me arrependo de ter-te recebido!

**Hermes**

Ora, Epimeteu, teu irmão roubou o fogo dos deuses, mereceu a punição. Foi uma falta grave! Mas tu nada fizeste de mau aos Olímpicos, Epimeteu! És fiel ao teu soberano, mereces todo o nosso reconhecimento.

Veja como Pandora é encantadora, Epimeteu!

E ela é também culta, sábia, educada e gentil! Vamos, aceita de bom grado teu presente, como bem sei que queres fazer.

**Hermes**

Como não aceitarias, Epimeteu, um presente vindo de Zeus? Sabes muito bem que não se diz não ao Lança-Raios. Não sejas ingênuo! Não vês que estás a magoar a pobre moça que a ti tanto se afeiçoou?

Esse não é um comportamento digno do titã que és! Vamos, aceita o presente de Zeus e faz dele um bom uso!

**Hermes**

Adeus!

Tua caixa, minha querida, não te esqueças dela!

*Passando os dedos  
pelos cabelos da  
esposa.*

**Epimeteu**

Não sei, mas promete que não vais mexer nela! Vou sair e quero que tudo continue bem por aqui.

*Epimeteu beija  
Pandora e sai.*

**Epimeteu**

Fazes bem!  
Adeus!

*Suspira.*

*Abre a caixa. Dela, sai  
o coro de males, que  
faz uma algazarra –  
gritos, performance.*

*O coro congela o  
movimento,  
enquanto Pandora  
abraça a caixa,  
chorando.*

**Pandora**

Obrigada, meu marido!  
Também tu és maravilhoso, bom e justo e... inteligente.  
Mas, diz para mim: o que há no interior daquela caixa que eu trouxe?

**Pandora**

Sim, sim, prometo, querido!  
Não te preocupes!

**Pandora**

Ai, ai! Como resistir ao impulso que me ordena que abra a caixa?  
Mas não posso! Prometi ao meu querido Epimeteu e não posso quebrar minha palavra.  
Ai, mas como quero abri-la e ver o que contém! O que será? Jóias? Roupas? Tesouros?  
Como é penosa a minha situação!  
Não posso, não posso, não posso!  
Ah! Venceu-me a curiosidade: está resolvido, abro a caixa.

**Pandora**

Oh! O que foi que eu fiz?

*Senta-se, um  
banquinho e um  
violão e canta. O coro  
descongela e faz  
parte do back vocal.*

**Epimeteu**

Pandora! O que foi que fizeste? Está um caos lá fora! O mundo está pegando fogo! Os homens estão sofrendo! Ah, Pandora, Pandorinha!

**Epimeteu**

"♪ Pandorinha, eu bem que lhe disse  
Não mexa na caixa: vai dar confusão!  
Você disse: mas isso é tolice,  
Escuta o lamento do meu coração!

**Pandora**

Será que a humanidade um dia me desculpará?  
Será que um dia tu me desculparás?  
Será que eu vou me desculpar?

**Pandora**

Só algo chamado esperança...

Pandorinha, eu tentei repetir,  
Não era pra abrir o presente de Zeus:  
Lá dentro, amor, não tem nada de bom,  
Preveniu meu irmão Prometeu.

Ô Pandora, uma armadilha na caixa  
Está encerrada e só vai gerar dor.  
Foi por isso que disse: relaxa,  
Pandora, é melhor não agir por ardor!

Pandorinha, você não me ouviu,  
A caixa abriu, sem querer nem saber!  
Agora, amor, Pandorinha, meu bem,  
Só nos resta ver o homem sofrer!♫"

### **Epimeteu**

Viste se algo restou no interior da caixa?



## Prometeu, Águia e Hércules

### A liberdade

*Entra imponente,  
com pose de herói.*

*Surpreende-se com  
alegria.*

**Prometeu**  
Hércules!

*Ressabiada. Enfatiza  
o “valente”, para  
agradar.*

*Orgulhoso. Aponta a  
si próprio.*

*Desconfiada, vai  
recuando e olhando  
para os lados  
enquanto fala  
lentamente.*

*Sorri maliciosamente  
e saca uma flecha.  
Prometeu também  
sorri.*

*Em desespero, quer  
fugir, mas não pode.  
Ironiza, tentando  
enrolar.*

*Hércules com uma  
flechada fere a águia  
na asa. Prometeu  
abre ainda mais o  
sorriso.*

**Prometeu**  
Isso! Vinga-me, Hércules!

*Sentindo dor, em  
desespero.*

### Hércules

Não te angusties mais, Prometeu! Sou Hércules, filho de Zeus e vim libertar-te.

### Águia

És tu, então o valente Hércules?

### Hércules

Fui eu mesmo quem decepou as cabeças da Hidra de Lerna.

### Águia

Ah, sim! Viestes então matar mais um leão, porém mais devastador que o de Neméia?

### Hércules

Erraste, passarinho insolente.

### Águia

Vencer outro touro, mais bravo que o de Creta?  
Aqui, neste Cáucaso, Hércules displicente, só há eu e Prometeu, não vês?

### Águia

Prometeu, agrilhado, apenas paga pela infidelidade a

*Empolga-se.*

**Prometeu**

Mata, Hércules!

*Com frieza, saca  
outra flecha.*

*Hércules dispara  
outra flechada, agora  
no peito da águia.  
Desacorrenta  
Prometeu, que está  
bem satisfeito.  
Prometeu olha para  
Hércules e  
silenciosamente  
agradece.*

*Abre os braços e fala  
com paixão e  
energia.*

**Prometeu**

Liberto! Liberto! Zeus, mesmo sendo o Deus dos deuses, nem tudo pôde. Ele foi injusto com os homens e rancoroso comigo. Tentou, excluindo um titã, eliminar um ideal, mas a força de um feito jamais se perde.

*Irônico, enfatiza o  
"Zeus".*

*Coro de sátiros, que  
dançam alegremente,  
brincando e fazendo  
acrobacias e  
malabarismos com  
frutas, cântaros e  
fogo.*

**Coro**

Divindades e criaturas  
Vamos todos juntos cantar  
Homens, bichos e deuses  
Todos juntos dançar

**Coro**

Divindades e criaturas  
Vamos todos juntos cantar  
Homens, bichos e deuses  
Todos juntos dançar

Zeus!

**Hércules**

Prometeu, preso, paga pela infidelidade, mas tu pagarás com a vida tua crueldade.

**Hércules**

É, mas foi Zeus que me enviou.

**Coro**

No banquete divino  
Carne, vinho e fartura  
Boi, carneiro e caprino  
Néctar e uva madura